

REQUERIMENTO Número /XII (.ª)

PERGUNTA Número /XII (.ª)

Assunto: Novo programa experimentalista de matemática

Destinatário: Ministério da Educação e Ciência

Exma. Senhora Presidente da Assembleia da República

A reforma curricular tem-se revelado uma sucessão de alterações sem base pedagógica, imposta de forma autocrática, num experimentalismo ingénuo e perigoso que ameaça única e exclusivamente degradar e desqualificar a Escola Pública.

O novo programa curricular de Matemática, anunciado pelo Ministro da Educação e Ciência, surge apenas 3 anos após a última reforma a ser aplicada de forma generalizada na escolaridade básica. O programa anterior, é importante lembrar, esteve em vigor durante 18 anos, entre 1990 e 2008. A imposição do ministro da educação surge numa altura em que a reforma que entrou em vigor no ano letivo 2009-2010 começava a apresentar os resultados pretendidos na consolidação de aprendizagens, tendência que já era possível aferir pelos mais importantes estudos internacionais. É de lembrar que a última reforma, apesar das críticas que se lhe possam apontar, sustentou-se numa análise e estudos concretos do que deve ser o ensino, um trabalho que este governo se recusou a fazer aquando da primeira alteração das metas curriculares de matemática, alteração cujos custos continuam sem ser do domínio público e cujo falhanço suscitam esta nova reforma.

O governo gere a educação com base no experimentalismo ideológico do seu principal responsável ministerial. Não deixa de ser sintomático, de resto, que um ministro que se tornou conhecido, entre outras matérias, pela crítica feroz ao centralismo do Ministério da Educação decida parar um programa curricular sem basear a sua decisão em qualquer estudo ou parecer técnico da implementação do programa em vigor durante este ano letivo.

As críticas públicas, de associações de pais e professores bem como de associações dedicadas ao ensino e pedagogia da matemática, são um sinal claro de que este programa carece de um mínimo de consenso na sociedade e nas escolas. E são um sinal também da forma como o governo tem implementado as suas ideias, sem qualquer discussão e sem ouvir ninguém.

O Bloco de Esquerda não pode aceitar que se implementem programas experimentalistas, sem uma base de fundamentação rigorosa e estruturada, e sem qualquer discussão pública.



Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Educação e Ciência, as seguintes perguntas:

1. Em que estudos, avaliações e relatórios de impacto se fundamenta o governo para implementar o novo programa de matemática no próximo ano letivo?
2. Considera o governo possível implementar um novo programa de matemática no curto calendário proposto?
3. Que período experimental de implementação do novo programa de matemática irá o governo criar?
4. Que medidas e programas de formação serão disponibilizados aos professores envolvidos?
5. Foram as associações de pais e de professores bem como as editoras consultadas sobre a proposta de programa de matemática?

Palácio de São Bento, 17 de abril de 2013.

**O deputado,
Luís Fazenda**